

COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE MARMELO

COMPARISON BETWEEN COMPETITIVENESS INDICES OF BRAZIL IN THE INTERNATIONAL MARKET OF QUINCE

Patrícia Maciejewski¹, Fernanda Moreira Oliveira², Aline Ramm³, Tiago
Scheunemann⁴, Roberta Manica-Berto⁵

Resumo - O trabalho objetivou comparar os índices de competitividade Posição Relativa e Vantagem Comparativa Revelada do Brasil no mercado internacional de marmelo entre os anos de 1961 a 2013. O método de pesquisa utilizado foi analítico-descritivo, e baseou-se na coleta de dados estatísticos de produção (toneladas), valores das exportações e importações (1.000 US\$) dos principais países de destaque internacional. Os dados foram obtidos da *Food and Agriculture Organization of the United Nations, United Nations Commodity Trade Statistics Database* e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior no período de 1961 a 2013. Os valores das exportações e importações foram usados para calcular os índices de competitividade. O cálculo do Índice de Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional de marmelo foi determinado conforme estabelecido por Lafay. Para que se determine a posição de uma nação no mercado internacional de um produto, ou seja, a competitividade entre países, faz-se necessário que se calcule o seu saldo comercial: exportações menos importações do produto k , no tempo n , do país i ; em relação ao total do referido produto (k) comercializado no mundo (W), valor total das exportações mais as importações mundiais deste produto, em um determinado período de tempo. O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) foi calculado segundo Balassa. Pode-se concluir que ao longo da série histórica houve decréscimos na produção brasileira de marmelo, o que levou o país a ser o trigésimo quinto produtor mundial em 2013, fato esse que reflete sobre os valores exportados pelo país. A posição competitiva do Brasil no mercado internacional de marmelo não obteve êxito.

Palavras-chave: Lafay; Balassa; exportação.

Abstract - The objective of this study was to compare the Relative Position and Comparative Advantage revealed by Brazil in the international market for quince between the years 1961 and 2013. The research method used was analytical-descriptive and was based on the collection of statistical data of production (tons),

values of exports and imports (US\$ 1,000) of the main international prominent countries. The data were obtained from the Food and Agriculture Organization of the United Nations, United Nations Commodity Trade Statistics Database and Foreign Trade Information Analysis System, Secretariat of Foreign Trade from 1961 to 2013. The values of exports and imports were used for competitiveness indices. The calculation of the Brazilian Relative Position Index (POS) in the international quince market was determined as established by Lafay. In order to determine the position of a nation on the international market for a product, ie competitiveness between countries, it is necessary to calculate its trade balance: exports minus imports of product k , at time n , of country i ; in relation to the total of said product (k) marketed in the world (W), total value of exports plus world imports of this product, in a certain period of time. The Revealed Comparative Advantage Index (VCR) was calculated according to Balassa. It can be concluded that during the historical series there were decreases in Brazilian quince production, which led the country to become the thirty-fifth world producer in 2013, a fact that reflects on the values exported by the country. Brazil's competitive position in the international quince market was not successful.

Keywords: Lafay; Balassa; exportation.

INTRODUÇÃO

No mercado internacional de frutas, os principais importadores são os países do Hemisfério Norte. Os países da União Européia (UE) se destacam, visto que realizam a maior parte das transações tanto da oferta como da demanda. A possibilidade de expandir o período de disponibilidade das frutas, com a melhoria do segmento produtivo até o logístico, aumenta o poder do setor de distribuição, representado pelas grandes empresas transnacionais.

Durante o período de entressafra nesses países, surge a oportunidade de atender à demanda de exportações de frutas temperadas no Hemisfério Sul, denominado de mercado da contra-estação. Nem sempre os principais países produtores são os principais países exportadores. Grande parte da produção desses países tem significativo consumo no mercado interno ou na indústria de transformação, como o Brasil, no caso do marmelo (FIPE, 1999).

O marmeleiro, *Cydonia oblonga* Mill. é o único membro do gênero *Cydonia* pertencente à família Rosaceae, subfamília Pomoideae. Seu fruto, o marmelo é muito apreciado em todo o mundo, principalmente devido seu alto teor de pectina, e larga aplicação na industrialização, para fabricação de marmeladas, geléias e compotas (PIO *et al.*,2005).

A definição do conceito de competitividade tem consequências diretas na escolha dos indicadores de desempenho. Do ponto de vista das teorias da concorrência, a competitividade é a capacidade de sobreviver e, de preferência, crescer em mercados correntes ou novos mercados (FARINA e ZYLBERSZTAJN, 1998). Apesar de existirem diferentes métodos de avaliação da competitividade, à Vantagem Comparativa Revelada projetada por Balassa (1965) e o Índice de Posição Relativa conforme estabelecido por Lafay (1990) estão entre os mais utilizados. O trabalho objetivou comparar os índices de competitividade Posição Relativa e Vantagem Comparativa Revelada do Brasil no mercado internacional de marmelo entre os anos de 1961 a 2013.

MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado foi analítico-descritivo, e baseou-se na coleta de dados estatísticos secundários de produção (toneladas), valores das exportações e importações (1.000 US\$) de marmelo dos principais países produtores mundiais com destaque internacional. Para isso, na comparação da competitividade do Brasil no mercado internacional, foram utilizados até o décimo país do *ranking* de produção de marmelo de 2013. Os dados foram obtidos da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO, 2017), *United Nations Commodity Trade Statistics Database* (UNCOMTRADE, 2017) e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior (ALICE WEB, 2017) no período de 1961 a 2013. A análise da competitividade das exportações brasileiras de marmelo foi realizada por meio do cálculo dos indicadores Posição Relativa de Mercado (POS) e Vantagem Comparativa Revelada (VCR).

O cálculo do Índice de Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional de marmelo foi determinado conforme estabelecido por Lafay (1990). Para que se determine a posição de uma nação no mercado internacional de um produto, ou seja, a competitividade entre países, faz-se necessário que se calcule o seu saldo comercial: exportações menos importações do produto k , no tempo n , do país i ; em relação ao total do referido produto (k) comercializado no mundo (W), valor total das exportações mais as importações mundiais deste produto, em um

determinado período de tempo. Para a análise dos resultados, países que apresentaram resultados superiores a zero obtiveram saldos relativos superavitários, e os países com resultados negativos, tiveram posicionamento relativo deficitário no mercado internacional.

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) foi conceituado por Balassa (1965), partindo do pressuposto de que o comércio mundial, entre as diferentes nações, ajusta-se conforme as suas vantagens comparativas. O VCR mede a estrutura das exportações, considerando, simultaneamente, o desempenho das exportações de um dado produto e o desempenho comercial do país no mercado mundial. Assim, as vantagens comparativas podem ser utilizadas para selecionar os produtos com ganho potencial de comércio. Para o seu cálculo foi utilizada a seguinte expressão matemática (BALASSA, 1965; PAIS et al., 2008):

$$VCR = (X_k^{\text{país}} / X_T^{\text{país}}) / (X_k^{\text{mundo}} / X_T^{\text{mundo}}), \text{ sendo:}$$

VCR = Vantagem Comparativa Revelada,

$X_k^{\text{país}}$ = valores exportados do bem k do país,

$X_T^{\text{país}}$ = valores totais exportados do país,

X_k^{mundo} = valores exportados pelo mundo do bem k ,

X_T^{mundo} = valores totais exportados pelo mundo.

Quando o VCR for > 1 , o país apresenta vantagem comparativa revelada para as exportações de marmelo; e $VCR < 1$, o país apresenta desvantagem comparativa revelada para as exportações de marmelo. O VCR também foi calculado de maneira dinâmica, com o intuito de verificar os ganhos ou perdas ocorridos em relação a sua vantagem comparativa, ocasião em que os países trocam de posição em suas capacidades de inserção no comércio internacional. Para isto, selecionaram-se os países a ser comparados, calculando-se em seguida os seus respectivos índices de VCR para a dada série temporal estabelecida (1961 a 2013), o que permitiu a observação dos seus posicionamentos no mercado internacional do bem estudado. Posteriormente, foi realizada a análise de correlação de Pearson entre os dados de produção e os índices (POS e VCR) para cada país, através do coeficiente de correlação de Pearson (r).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mercado mundial de marmelo movimentou na safra de 2013 uma produção mundial de 671.796 toneladas em área cultivada de 78.967 hectares (FAO, 2017). Nesse ano agrícola, a Turquia foi o maior produtor (139.311 toneladas), seguida pela China (107.635 toneladas), Uzbequistão (102.000 toneladas), Irã (73.623 toneladas) e Marrocos (46.480 toneladas). O Brasil ocupou a trigésima quinta posição, com produção de 633 toneladas (Figura 1). Ao longo da série histórica avaliada, a Turquia apresentou acréscimos de produção, assim como China e Uzbequistão. Enquanto que o Brasil, a partir de 1986 caracterizou decréscimos de produção a cada ano.

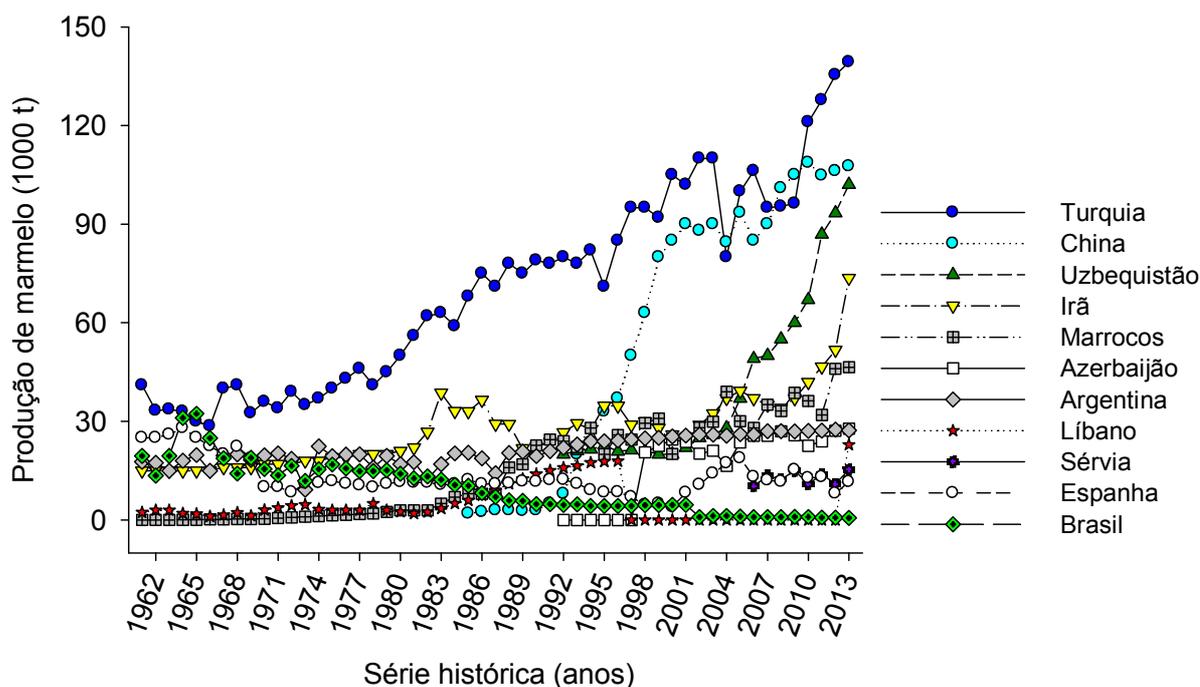


Figura 1 - Relação do Brasil e dos maiores produtores mundiais de marmelo no período de 1961 a 2013.

Para a Posição Relativa segundo Laffay, que considera a relação entre exportações e importações do produto analisado, a Turquia apresentou maiores valores para POS a partir de 1980, com todos os valores superiores a zero, exceto em 2000 que obteve zero como POS. O Líbano, que ocupou a oitava posição em

produção mundial em 2013, obteve acréscimos e decréscimos para POS até 1989, a partir dessa data apresentou valores próximos a zero, chegando a - 0,05 em 2013 (Figura 2).

O Brasil apresentou valores negativos para POS em dois anos ao longo da série histórica avaliada, em 1986 (-7,08) e 1992 (-1,76). A partir de 1997 todos os valores foram positivos (> 1), alcançando 3,51 em 2013 e com trigésima quinta posição em produção mundial. Da mesma forma, a Espanha obteve o mesmo valor de POS que o Brasil em 2013 e embora em décimo lugar em produção, demonstrou comportamento muito similar ao Brasil durante todo o período avaliado.

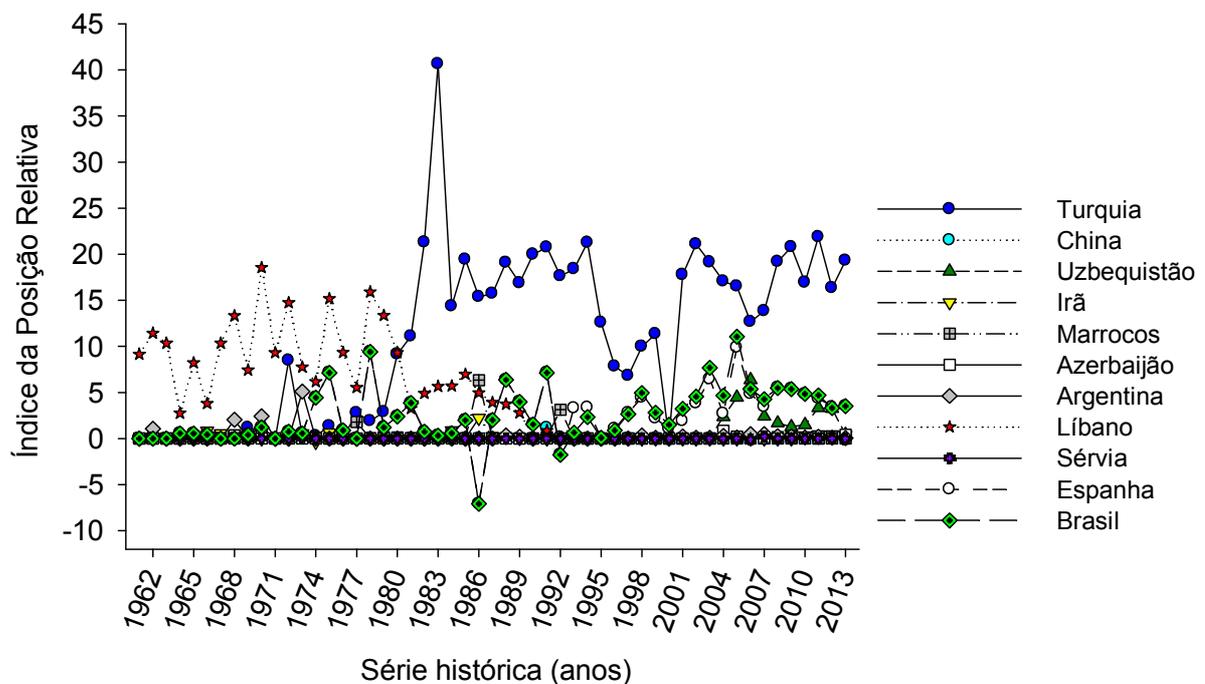


Figura 2 - Índice da Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional em relação ao marmelo, no período de 1961 a 2013.

Por meio da utilização do indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), a Turquia e o Líbano obtiveram 38,62 e 1,45 de VCR em 2013, respectivamente (Figura 3). Nenhum país durante toda a série histórica conseguiu manter a VCR > 1. O Líbano de 1961 a 1989 caracterizou os maiores resultados para VCR, e o Uzbequistão teve dois picos com maiores valores de VCR, o primeiro

entre 2005 a 2008 e, o segundo de 2011 e 2012. Para o Brasil, somente foram verificados VCRs maiores que 1, em 1981 (1,01) e em 1982 (2,30), para os demais anos, os valores foram zero ou próximos a zero.

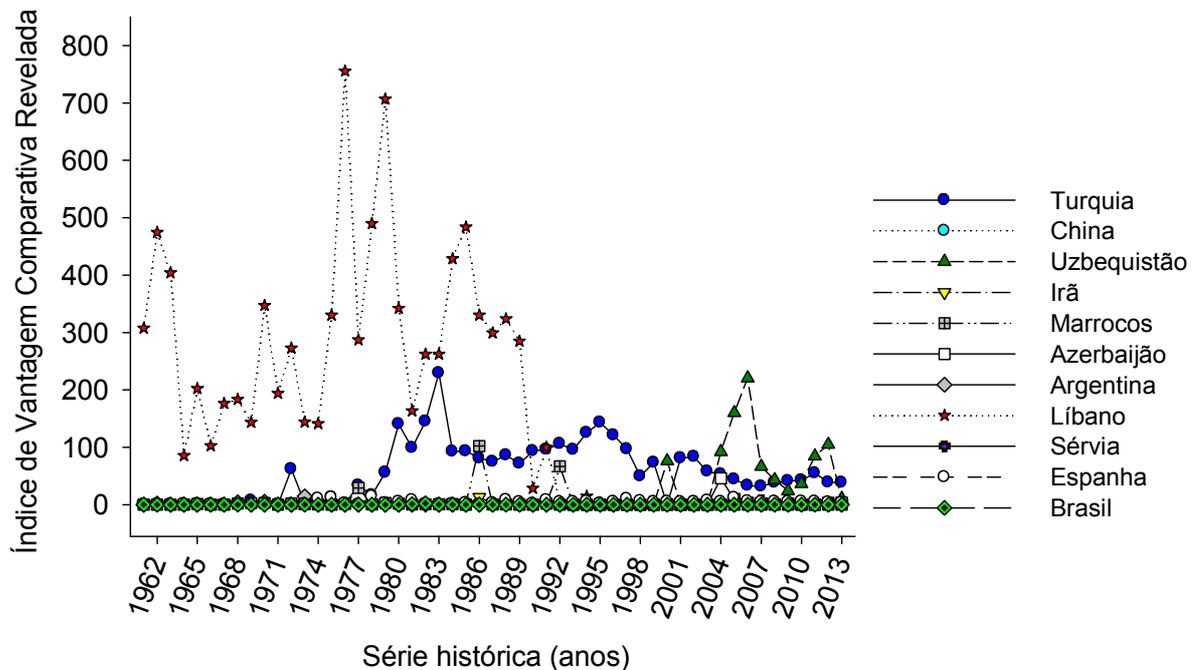


Figura 3 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) do Brasil no mercado internacional em relação ao marmelo, no período de 1961 a 2013.

Os dois índices de competitividade (POS e VCR) classificaram a Turquia e o Líbano em *ranking* com comportamentos similares. Enquanto que através do POS o Brasil demonstrou desempenho no mercado internacional de marmelo, em função da relação entre exportações e importações, e pelo VCR o Brasil não obteve vantagem comparativa. Isso pode ser reafirmado pelos coeficientes de correlação de Pearson, para o Brasil não foi obtida correlação de produção com VCR ($r = 0,08$; $p = 0,59$) e também não ocorreu correlação entre VCR e POS ($r = -0,05$, $p = 0,72$). O que confirma que a produção de marmelo não foi suficiente para movimentar o mercado internacional, sendo a produção destinada ao mercado interno e da mesma forma, que os índices não apresentaram relação entre si. Entretanto, para a Turquia ocorreu correlação de produção com VCR ($r = 0,30$; $p = 0,03$) e POS ($r = 0,65$, $p <$

0,001) e para a relação entre os índices, POS e VCR, o coeficiente foi significativo ($r = 0,76, p < 0,001$).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que ao longo da série histórica houve decréscimos na produção brasileira de marmelo, o que levou o país a ser o trigésimo quinto produtor mundial em 2013, fato esse que reflete sobre os valores exportados pelo país. A posição competitiva do Brasil no mercado internacional de marmelo não obteve êxito.

REFERÊNCIAS

ALICE WEB. **Sistema de Análise das Informações de Comercio Exterior**. 2017. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acessado em: 10 jun. 2017.

BALASSA, B. Trade Liberalization and Revealed Comparative Advantage. **The Manchester School of Economics and Social Studies**, v. 33, p. 99-123, 1965.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Base de dados estatísticos** – Faostat Agriculture. 2017. Disponível em: <<http://www.fao.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. Introdução e conceitos. In: _____. **Competitividade no agribusiness brasileiro**. São Paulo: FEA-USP, v. 1., 1998.

FIPE - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Estudos sobre o mercado de frutas**. São Paulo, 1999. 373 p.

LAFAY, G. Le mesure des avantages comparatifs révélés. **Économie Prospective Internationale**, v. 41, p. 27-43, 1990.

PAIS, O. S.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A. Análise da competitividade das exportações brasileiras de minério de ferro, de 2000 a 2008. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, p. 121-145, 2008.

PIO, R. et al. **A cultura do marmeleiro**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. 45p. (Série Produtor Rural, 29).

UNCOMTRADE - **United Nations Commodity Trade Statistics Database**. 2017. Disponível em: <<http://comtrade.un.org/db/default.aspx>>. Acessado em: 05 jun. 2017.

